

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

OLIMPIÁDA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL E O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E BOLSISTAS DO PIBID¹

Elizabete Cristina de Souza Tomazini²
Fernando Cesar Gouveia³

RESUMO: O ensino de história pauta-se numa busca constante pela reflexão sobre a história e como os estudantes do Ensino Básico se relacionam com ela. Nesta perspectiva pretendemos analisar a construção do conhecimento histórico a partir da Olimpíada Nacional de História do Brasil. Esta competição traz no seu bojo a ideia de que é possível unir a pesquisa e reflexão sobre documentos e fontes históricas, levando os participantes a vivenciar algumas situações que fazem parte do ofício do historiador. Será levantado também um contra ponto com os alunos bolsistas do programa PIBID, refletindo como esta atividade, que faz parte das tarefas desenvolvidas no projeto repercutiu na sua formação como futuros docentes de História. A base teórica da nossa pesquisa está pautada nas pesquisas da Educação Histórica presente nas obras de Isabel Barca, Peter Lee e Jorn Rüsen.

Palavras Chaves: Ditadura Militar; PIBID; Educação Histórica

Introdução

Este artigo é o resultado da análise da participação dos alunos do Ensino Fundamental e Médio na Olimpíada Nacional de História do Brasil / 2014, já em sua 6ª edição e promovida pela UNICAMP. Esta competição é realizada desde 2009 e tem como fio condutor a História do Brasil, em suas questões⁴ os alunos são desafiados a pensar e refletir sobre os acontecimentos históricos a partir de documentos e fontes, realizando um trabalho semelhante ao do historiador. Como é uma competição e tem a necessidade de ser ágil, a comissão organizadora do evento propõe respostas para cada análise de documento, partindo da premissa de que elas revelariam um nível de conhecimento ou domínio dos competidores sobre os temas abordados. Assim não há uma única resposta correta, mas possibilidades de, num universo de quatro opções, todas estarem corretas. Nesta edição as questões versaram sobre a “Ditadura Militar” e os cinquenta anos do seu início, destacando fontes que demonstram os novos posicionamentos que as pesquisas historiográficas trazem sobre o período. Carlos Fico (2004) afirma que o interesse por este tema já havia despertado em 2004 com “milhares de pessoas, na maioria jovens, comparecido a debates em todo o Brasil.” (FICO, 2004).

1861

¹ Com a orientação dos coordenadores do PIBID/Uel subprojeto História (2014-2016) Professora Doutora Marlene R. Cainelli e Professor Doutor Marco Antonio Neve Soares

² Formada em História, Especialista em Educação Especial. SEED.maubete@hotmail.com

³ Formado em História Especialista em Ensino de História. SEED.nandocgouveia@hotmail.com

⁴ As provas da OHNB estão disponíveis no site <http://www.olimpiadadehistoria.com.br/6-olimpiada/>

Com isso surgiu o objetivo deste estudo: descobrir o que pensavam alunos da Educação Básica sobre este tema e o que aprenderam a partir da participação na competição acima citada. Aliado a isso as escolas envolvidas nesta análise participam do PIBID⁵ e no cronograma de atividades deste projeto coube aos graduandos, bolsistas do programa, no primeiro semestre de 2014 realizar a orientação das equipes participantes em conjunto com o professor responsável pelas mesmas. Desta forma temos o nosso segundo questionamento: como a Olimpíada de Nacional de História do Brasil repercute na formação dos bolsistas, futuros profissionais da educação?

Investigando os conhecimentos dos alunos da Educação Básica⁶ sobre a Ditadura Militar a partir da participação na ONHB

O ensino de história pauta-se numa busca constante pela reflexão sobre a história e como os estudantes da Educação Básica se relacionam com o conhecimento aprendido em sala de aula e na vida. Para realizarmos a análise proposta optamos por utilizar os estudos da Educação Histórica, destacando as pesquisas de Isabel Barca(2000), Jorn Rüsen(1993 e 2007) e Peter Lee(2006). Estes autores apontam que um dos maiores desafios que o ensino de história tem como disciplina da Educação Básica é se constituir como um campo de saber que consiga superar os conhecimentos que os alunos possuem, instrumentalizando-os de forma a serem aptos a interpretar os eventos estudados construindo suas próprias ideias. Para isso Isabel Barca(2000) assinala a necessidade de superação do estudo da História de maneira linear, como se fosse uma série de sucessivos eventos, e aponta as Aulas-Oficinas, como um caminho para que isto aconteça. Desta forma, caberia ao professor deixar de lado as experiências de aulas seminários e criar um ambiente onde o estudante pudesse reproduzir, um pouco, da experiência de ser Historiador.

1862

Há mais na história do que somente acúmulo de informações sobre o passado. O conhecimento escolar do passado e atividades estimulantes em sala de aula são inúteis se estiverem voltadas somente à execução de ideias de nível muito elementar, como que tipo de conhecimento é a história, e estão simplesmente condenadas a falhar se não tomarem como referência os pré-conceitos que os alunos trazem para suas aulas de história. Aqui a pesquisa tem algo a dizer. (LEE, 2006. p. 136)

⁵ PIBID - Programa de Iniciação à Docência, que foi criado em programa piloto em 2007 pelo Capes/MEC, e que desde 2009 faz parte das atividades da Universidade Estadual de Londrina. Este programa visa melhorar a formação dos futuros professores de Educação Básica do Brasil e é realizado em parceria com as escolas públicas, onde um professor assume a função de Supervisor, recebendo os bolsistas e orientando nas realizações das atividades previamente decididas com os Coordenadores das Universidades.

⁶ Esta nomenclatura engloba os níveis do Ensino Fundamental e Médio

Partindo desta premissa elaboramos um conjunto de questões que pretendiam identificar as ideias que os alunos traziam sobre o tema Ditadura militar, uma vez que as publicações da comissão organizadora da Olimpíada Nacional de História do Brasil já davam indícios de que este seria o fio condutor das questões e tarefas presentes na competição em 2014. Este instrumento, conforme indicação metodológica de Marília Gago(2012) foi feito em duas etapas, sendo a primeira para avaliar as questões e não as respostas dos alunos sobre os temas, como dados obtivemos que as perguntas eram muito repetitivas e de difícil compreensão. De posse destas informações, reformulamos o questionário e aplicamos nos alunos que participaram da ONHB⁷ e que são atendidos pelo PIBID de História da UEL. As provas foram realizadas nos meses de Abril e Maio e as escolas⁸ participantes localizadas em diferentes regiões do município de Londrina, tornaram os sujeitos envolvidos nesta pesquisa representantes de um possível universo de jovens que compõem a Educação Básica desta cidade.

A primeira parte do estudo exploratório identificava estes jovens e as informações coletadas apontaram para um grupo cuja idade variava de 13 a 16 anos, que frequentam o 9º ano do ensino fundamental, 1º e 2º ano do Ensino Médio, encontrando-se na idade e série esperada para o sistema de ensino brasileiro.

Nas questões de análise do conhecimento prévio examinamos como os alunos definiam o termo ditadura, que exemplos davam a partir de suas definições e o que sabiam sobre a Ditadura civil militar brasileira. Observamos que as respostas iam desde “não saber explicar” até mesmo a achar que ditadura era uma democracia. De uma maneira geral os alunos mais velhos, já haviam estudado o tema e fizeram referência a isso em suas respostas. Com isso os resultados apontavam uma reprodução do discurso presente atualmente na mídia, corroborando Jorn Rüsen, que enfatiza que o aprendizado histórico não pode ser somente um processo de aquisição da história como fatos “objetivos”; ele envolve também conhecimento histórico, começando “a atuar como regra nos arranjos mentais de um sujeito” (RÜSEN, 1993, p. 87).

Como o objetivo de nossa pesquisa era observar a possibilidade de mudanças ou progressões da aprendizagem obtidas com a participação na OHNB fizemos algumas questões sobre a mesma onde descobrimos que o motivo que os levou a se inscrever na competição foi a busca por novos conhecimentos, o gosto pela História e o incentivo do professor de quem

⁷ ONHB – Olimpíada Nacional de História do Brasil

⁸ Colégios Estaduais: Tsuru Oguido, Dr. Gabriel Carneiro Martins, Hugo Simas e o Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL)

muitas vezes partiu o convite, bem como a fala da importância da orientação dos bolsistas do PIBID auxiliando na resolução das atividades, uma vez que, a presença de diversos olhares demonstra que

A relação histórica entre fatos pode ser enriquecida se se trabalhar com mais de uma perspectiva. A história dá respostas provisórias por que pode haver pontos de vistas diferentes, utilizando as mesmas fontes, e por que vamos descobrindo novas relações com o passado, novas perspectivas. E esta é uma característica fascinante da produção histórica que devemos passar para aos alunos sem cair no relativismo de considerar que todas as repostas sobre o passado têm a mesma validade. (BARCA, 2000 p. 39)

Após a participação na ONHB, o que aprenderam os alunos da Educação Básica? As leituras e análises de suas respostas aos nossos questionamentos demonstram que houve alguns avanços o que comprova que o estudo de História através de fontes pode ser um caminho para superar o ensino ainda linear e factual presentes em nossas escolas.

Os futuros historiadores, o ensino de história e a prática social

Como fonte para análise foram utilizadas as narrativas dos acadêmicos bolsistas do programa PIBID do curso de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os acadêmicos são do 2º ao 4º ano do curso de história, eles têm idades entre 19 a 26 anos e apenas dois participaram de outras edições da OHNB. De maneira geral, todos concordam que o envolvimento dos alunos das escolas públicas ou particulares em atividades como esta pode contribuir com o aprendizado e para a construção do conhecimento histórico. Dentro dessa afirmação Rüsen aponta que a práxis é a função específica e exclusiva do saber histórico na vida humana (RÜSEN, 2007: 87). Todos os acadêmicos acreditam que a ONHB proporciona em suas atividades e tarefas um material excelente para o entendimento e estudo da história e utilizariam com certeza algumas das fontes, questões e documentos em sua prática pedagógica.

Para isso o campo de estudos da Educação Histórica mostra-se pertinente pois ao evidenciar as relações entre ensino e aprendizagem de História e a produção do conhecimento histórico acaba por demonstrar ser possível aliar a pesquisa científica ao ofício de ser professor. E essa consciência geral da necessidade de formação do professor que adote como base em sua prática a pesquisa de forma autônoma, reflexiva e crítica frente aos diversos aspectos e saberes da sua área de formação, assim como sobre o conhecimento dos alunos e do contexto mais amplo em que atua nas escolas e nas comunidades mostra-se com a faceta mais importante da experiência do PIBID

Considerações Finais

A partir dos referenciais teóricos utilizados em relação a Educação Histórica e com a análise realizada nos estudos exploratórios podemos arriscar a afirmação de que ensinar história deve ser pensado a partir da formação do pensamento histórico. Isso porque, tanto quanto as narrativas dos acadêmicos como o aprendizado dos alunos são a expressão do seu pensamento histórico demonstrando o desenvolvimento de uma consciência histórica.

Ao analisarmos as ideias que os alunos antes e após a participação na ONHB observamos avanços, mas também a necessidade de promover um trabalho mais sistematizado com a utilização de metodologias que promovam a construção do conhecimento histórico através de um trabalho similar ao historiador onde aos alunos é dada a chance de não apenas reproduzir o que está nos manuais didáticos, mas elaborar suas próprias ideias

Com relação a colaboração dos acadêmicos do curso de história, bolsista do PIBID, ficou claro que eles reconhecem a importância de ensinar a História com outras perspectiva, saindo assim do tradicionalismo das aulas expositivas, do texto do livro didático, evocando para o cotidiano escolar uma história mais prática e quebrando com a concepção da história enquanto verdade única.

1865

A perspectiva de um futuro profissional que alia a docência à pesquisa foi encarado pelos bolsistas como o caminho a ser trilhado, buscando com isso “a supressão da necessidade, do sofrimento, da dor, da opressão e da exploração, a libertação dos sujeitos para a autonomia” (RÜSEN, 2007: 124), conquistando um ensinar e aprender história onde ocorra a verdadeira autonomia do conhecimento.

Referências Bibliográficas

BARCA, Isabel. Concepções de adolescentes sobre múltiplas explicações em História. **Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Universidade do Minho. Braga. 2000

CEREZER, Osvaldo Mariotto. **Formação de Professores e Ensino de História: Perspectivas e Desafios**. Revista Espaço Acadêmico. Nº 77. Outubro de 2007. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/077/77cerezer.htm>

FICO, Carlos. **Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Revista Brasileira de História. vol.24 no.47 São Paulo 2004. In: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882004000100003&script=sci_arttext

GAGO, Marília. **PLURALIDADES DE OLHARES: Construtivismo e multiperspectiva no processo de aprendizagem**. Maputo: EPM-CELP, 2012.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar**. Edição especial. Curitiba, 2006. In: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/5543/4057>

OAKESHOTT, Michel. **Sobre a História e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2003.

RÜSEN, J. Experience, interpretation, orientation: three dimensions of historical learning. In: DUVENAGE, P. (Ed.). *Studies in metahistory*. Pretoria: Human Sciences Research Council, 1993.

_____. *Reconstrução do passado. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

VASCONCELOS, Iolane. **A metodologia enquanto ato político da prática educativa**. In: CANDAU, Vera Maria (Org.) *Rumo a uma nova didática*. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.